

A IMPORTÂNCIA DE AULAS DE CAMPO E ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE ENSINO DE BOTÂNICA

Maria Carolina Xavier Beltrão ¹

Júlia Hellen Lira Oliveira ²

Maria Izabella da Silva Rosa ³

Raynara Gonçalves de Oliveira ⁴

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é fundamental no desenvolvimento das práticas pedagógicas e no avanço dos conhecimentos científicos e educacionais, como ocorre no ensino de Ciências e Biologia. No entanto, o ensino de Botânica é frequentemente considerado desinteressante tanto por alunos quanto por professores, devido à complexidade dos conteúdos e ao uso de métodos tradicionais, tornando-se uma abordagem que limita a contextualização dos temas relacionados ao mundo vegetal, tornando-os abstratos e pouco estimulantes para os estudantes.

Nesse contexto, aulas práticas e de campo tornam o ensino mais contextualizado e estimulam os alunos ao interesse na área (Albuquerque; Zárate, 2017). Essa metodologia promove uma aprendizagem ativa e experimental, integrando a visão de mundo do aluno ao ensino e promovendo uma leitura crítica da realidade e intercalando a teoria e a prática (Rodrigues; Otaviano, 2001).

Ao proporcionarem o desenvolvimento de habilidades como observação, questionamento, criação de hipóteses e elaboração de conclusões, as aulas de campo oferecem um contato direto com o ambiente promovendo uma maior sensibilização e podendo aumentar o interesse dos alunos pelo conteúdo (Araújo; Silva, 2017). Além disso, ao serem utilizadas como forma de enriquecimento das atividades realizadas em

¹ Graduada do Curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, mcarolxavierb@gmail.com;

² Graduada do Curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, julialira1521@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, m.izabellsr@gmail.com;

⁴ Graduada do Curso de licenciatura em ciências biológicas do Centro Universitário Leonardo da Vinci, raygoncalvesoliveira@gmail.com;



sala de aula, as práticas lúdicas, de campo ou de laboratório integram diferentes metodologias, tornando-se indispensáveis no ensino de Ciências (Bellini, 2007).

Ademais, a produção colaborativa de exsiccatas com fins didáticos se apresenta como uma alternativa eficaz no ensino de botânica, uma vez que sua confecção envolve coleta, prensagem, desidratação, montagem e identificação do material (Peixoto; Maia, 2013). Portanto, trata-se de um material biológico rico em informações usado na formação de coleções botânicas em herbários, locais que armazenam espécimes vegetais desidratados, disponíveis à consulta e suporte de pesquisadores (Monteiro, 2009).

Diante disso, surgindo como estratégia pedagógica, as aulas de campo e as atividades práticas surgem como estratégias pedagógicas fundamentais que promovem um ensino mais dinâmico, contextualizado e significativo, contribuindo na formação continuada de professores ao incentivar a atualização metodológica, enriquecendo tanto o processo de ensino quanto o desenvolvimento profissional docente.

Com base nisso, este artigo tem como objetivo relatar a importância de atividades práticas e aulas de campo na formação continuada de professores de ciências e biologia, com base num relato de experiência vivenciada na disciplina de Ensino de Botânica, ofertada em um curso de especialização em Ensino de Ciências da Universidade UNIFAFIRE, na cidade de Recife, Pernambuco. Apresentando o potencial de tais metodologias como ferramentas para o ensino de Botânica, destacando a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes e contextualizadas na compreensão dos conteúdos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo foi realizado a partir da experiência dos alunos na disciplina de Ensino de Botânica na turma pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade UNIFAFIRE, na cidade de Recife. A aula foi conduzida em duas etapas: (1) aula de campo, realizada na praia do Pina - PE, com duração de aproximadamente 4 horas, e em seguida a (2) aula prática no laboratório da instituição, sob supervisão da professora responsável e o apoio de monitores do componente curricular.

A prática aconteceu no mês setembro de 2024, na qual utilizou-se, inicialmente, da aula de campo, realizada no litoral de Pernambuco com a maré baixa, cerca de 0,2m, visando uma melhor observação dos seres vivos presentes no ambiente, além de possibilitar melhores condições de coleta de macroalgas, as quais foram manipuladas e armazenadas com o auxílio de espátulas e potes com tampas. Foram utilizados diferentes instrumentos de produção de dados, sendo eles a observação participante (Marconi;



Lakatos, 2008), registro fotográfico e coleta de amostras de macroalgas. Durante a visita à praia, a aula ocorreu de maneira exploratória, observando as espécies presentes no ambiente e realizando a coleta manualmente, com o auxílio de espátulas e recipientes para armazenamento.

Posteriormente, realizou-se uma aula em laboratório de ciências para confecção de exsicatas, em que, as amostras foram colocadas em bandejas, visando a retirada de areia e pequenos invertebrados, pretendendo uma melhor qualidade na produção. Em seguida, utilizou-se cartolina como base para a construção e pincel para a montagem da exsicata, que por fim, foram prensadas com o auxílio de folhas de jornais e de livros até que houvesse a secagem total.

A montagem das exsicatas compreende também o processo de identificação delas, cada exemplar foi acompanhado de uma etiqueta informativa disposta ao lado direito da página com as seguintes informações: nome científico, nome popular, departamento, trecho de coleta e observações. Além disso, algumas amostras foram doadas a um espaço de educação ambiental na Região Metropolitana de Recife, visando contribuir para o processo de letramento científico promovido pela instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer da experiência, destaca-se a participação ativa e a curiosidade dos participantes desde a coleta de macroalgas até a confecção das exsicatas. Essas metodologias se apresentam como uma prática didática viável no contexto escolar, amplamente reconhecida por seu impacto no ensino de Botânica, ao promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Durante a primeira etapa da experiência, a aula de campo, ocorreu a visita à praia no litoral de Pernambuco com a maré baixa, cerca de 0,2m, com o objetivo de observar os seres vivos do ambiente e coletar macroalgas. A atividade permitiu relacionar os conteúdos de botânica à vivência prática e à experiência prévia no contexto marinho, possibilitando uma abordagem investigativa, além de despertar a curiosidade e promover a construção autônoma e crítica do conhecimento.

Por meio da observação de espécies presentes no ambiente e realizando a coleta manualmente (Figura 1), a aula ocorreu de maneira exploratória e as amostras foram manipuladas e armazenadas com o auxílio de espátulas e potes com tampa, garantindo a preservação do material coletado.

Figura 1: Coleta de macroalgas





Fonte: Autoras, 2025

A segunda etapa da experiência, realizada no laboratório, consistiu na produção de exsicatas (Figura 2), recurso que auxilia no processo de ensino aprendizagem sobre as plantas, tornando as aulas mais dinâmicas (Braz e Lemos, 2014) e contribuindo no desenvolvimento de habilidades como a observação detalhada, a organização de dados e a identificação taxonômica das espécies coletadas. Além de auxiliar na troca de saberes práticos, a mediação da professora responsável e o suporte dos monitores tornam-se fundamentais na garantia do bom andamento das atividades, na participação e no aprendizado.

Figura 2: Produção de exsicatas



Fonte: Autoras, 2025

O uso de exsicatas com fins didáticos configura-se como uma prática acessível à maioria das escolas, uma vez que sua produção envolve materiais de baixo custo como jornal, cola, papelão, prensa de madeira e plantas coletadas na região. Diante de sua viabilidade, promove a compreensão do processo de construção do conhecimento científico na Botânica e valoriza a prática investigativa e o desenvolvimento do pensamento crítico (Silva et al, 2019).

Ademais, a doação de exemplares de exsicatas evidencia uma prática educativa com potencial extensionista, ao articular os saberes acadêmicos com as demandas da sociedade. A experiência promoveu uma aprendizagem contextualizada e significativa,



integrando conhecimentos de biologia, ecologia, metodologia científica e educação ambiental.

A prática reforça a importância do contato direto com os ecossistemas naturais e, ao integrar a aula de campo às atividades de laboratório, a proposta permite uma imersão significativa no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos relacionados às macroalgas e à biodiversidade marinha do litoral pernambucano, aproximando o teórico da realidade dos estudantes e fortalecendo a relação entre ciência, ambiente e educação.

Por fim, o relato apresentado evidencia a importância da inclusão de práticas formativas no contexto da formação continuada de professores, considerando estratégias como aulas de campo e atividades laboratoriais. Tais abordagens enriquecem o processo de ensino aprendizagem e reafirmam o papel do professor como autor e investigador de sua própria prática pedagógica, promovendo uma atuação mais crítica, reflexiva e comprometida com a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos anteriormente citados, metodologias ativas e vivência das práticas mostram-se como um recurso pedagógico essencial que torna o processo de ensino aprendizagem mais eficaz e significativo. Essa abordagem está em consonância com o que afirma Pereira-Ribeiro et al. (2018), ao destacar que metodologias baseadas em vivências práticas promovem maior compreensão dos conteúdos e favorecem uma aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, as aulas de campo e práticas laboratoriais apresentam um papel fundamental na disciplina de Ensino de Botânica, proporcionando aos professores em formação uma vivência que integra teoria e prática e promove compreensão contextualizada dos conteúdos, além de fortalecer seu protagonismo e valorização como agentes criadores e pesquisadores, onde o professor não apenas está aprendendo, mas, se redescobre em seu papel como agente criador e pesquisador no processo de ensino.

A experiência direta com os organismos vegetais em seu ambiente natural, aliada à produção de exsiccatas, mostra-se uma estratégia pedagógica eficaz. Com isso, aulas de campo e atividades práticas estimulam reflexões e debates sobre a biodiversidade costeira e impactos antrópicos sobre esses ecossistemas, promovendo o desenvolvimento de habilidades científicas e o fortalecimento de uma consciência ambiental crítica.

Palavras-chave: Ensino de botânica; Formação de professores; Práticas de ensino



REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. V.; ZÁRATE, E. L. P. Materiais didáticos de Botânica Criptogâmica muito além dos livros: entrelaçando os saberes na graduação. **Revista Experiência em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 8, p. 239–249, 2017.
- ARAÚJO, J.; SILVA, M. de F. da. Aprendizagem significativa de Botânica em ambientes naturais. Revista Areté: **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 8, n. 15, p. 100–108, 2017.
- BELLINI, M. Epistemologia da biologia: para se pensar a iniciação ao ensino das Ciências Biológicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 88, n. 218, 2007.
- BRAZ, N. C. S.; LEMOS, J. R.. "Herbário Escolar" como instrumento didático na aprendizagem sobre plantas em uma escola de ensino médio na cidade de Parnaíba, Piauí. **Revista Didática Sistêmica**, V. 16, P. 3-14, 2014.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2011.
- MONTEIRO, Sérgio da Silva; SIANI, Antonio Carlos. A conservação de exsicatas em herbários: contribuição ao manejo e preservação. **Revista Fitos**, v. 4, n. 02, p. 24-37, 2009.
- PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. (org.). **Manual de procedimentos para herbários** [recurso eletrônico]. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.
- PEREIRA-RIBEIRO, J. et al. O ensino da Botânica além da sala de aula: um estudo de caso sobre a utilização de aulas de campo para o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FAESA**, Vitória/ES, v. 14, n. 1, p. 18-28, 2018.
- RODRIGUES, Antonia Brito; OTAVIANO, Claudia Arcanjo. Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia. **Revista Geografia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.
- SILVA, José Joedson Lima; CAVALCANTE, Francisco Lucas Pacheco; XAVIER, Vinicius Facundo; GOUVEIA, Luciana de Freitas Patriota. Produção de Exsicatas como Auxílio para o Ensino de Botânica na Escola. **Conexões - Ciência e Tecnologia**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 30–37, 2019.

